Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo **Class.:** 552

Data: 11.12.86 **Pg.:**

Briga entre tribos na fronteira foi para escolher o feiticeiro-mor

190

PONTA PORÃ, MS — Uma disputa para ver quem era o maior feiticeiro das tribos Caiuá, do Mato Grosso do Sul, e Guarani, do Paraguai, foi a origem do conflito ocorrido segunda-feira última, na aldeia Paraguassu, que deixou vários índios feridos e deu origem à informação do fazendeiro Pedro Jesualdo, proprietário da fazenda onde se localiza a reserva indígena, de que sete índios — quatro adultos e três crianças — teriam morrido durante a contenda. Essa é a conclusão de um relatório elaborado ontem na Delegacia Regional da Polícia Federal, nesta cidade.

Segundo o relatório, foi combinada entre as duas tribos uma pajelança, ou seja, uma série de rituais em que, com dança, cantoria, evoluções acrobáticas e até exibições com tochas de fogo, os índios evocam seus deuses. Houve desacordo entre os participantes da pajelança, no momento em que os dois pajés começaram a dançar em ritmos desencontrados para invocar o deus das curas de doenças físicas. De acordo ainda com o relatório, o cacique sul-mato-grossense Romero Pancho disse ao curandeiro paraguaio que sua feitiçaria não funcionava, lembrando inclusive que no mês passado uma criança com sarampo e um rapaz que estava com febre, ambos índios paraguaios, morreram após a intervenção do feiticeiro guarani.

A discussão entre os dois pajés acabou em luta, de que participaram cerca de 40 índios dos dois países. Os guaranis, em minoria, levaram a pior e tiveram que correr. Seu pajé Onorio Lopes, 60 anos, não correu o suficiente e foi surrado pelos caiuás, sendo finalmente expulso da aldeia juntamente com sua mulher Ramona Vilialba, a irmã dela, Petronia Vilialba e o auxiliar do feiticeiro paraguaio, José Martinez.

Sobre a morte dos sete índios, o dono da fazenda em que se localiza a aldeia caiuá, Pedro Jesualdo, disse que foi procurado por alguns membros da tribo, que lhe pediram socorro, informando que havia duas famílias mortas no conflito, num total de sete pessoas. A Polícia Federal descartou a possibilidade dessas mortes. No entanto, segundo adiantou um agente da Polícia Federal, as investigações poderão chegar até o Paraguai, para esclarecer definitivamente a existência ou não de casos fatais.